

VII MOSTRA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO – UPM 2019

P.01 RELAÇÃO ENTRE COMPORTAMENTO, ATENÇÃO E FUNÇÕES EXECUTIVAS E EM PRÉ ESCOLARES NO NORTE DO BRASIL

Tércia Marília Martins Brasil
Orientadora: Marina Monzani da Rocha
E-mails: terciamariliabrasil@gmail.com
marina.rocha@mackenzie.br

Introdução: A avaliação cognitiva e de problemas de comportamento na pré-escola, ainda não ocorre na maioria dos estados brasileiros, apesar do aumento dos indicadores de problemas relacionados à saúde mental nesta faixa etária. Os problemas de comportamento podem ser considerados internalizantes ou externalizantes, e podem estar relacionados com fatores cognitivos como a atenção e as funções executivas. Estudos apontam relações entre a ocorrência de problemas de comportamento e cognição, especialmente em quadros de transtornos do neurodesenvolvimento.

Objetivo Geral: Verificar a relação entre problemas comportamentais, atenção e funções executivas em crianças em idade pré-escolar, considerando outros fatores, como sexo, faixa etária, tipo de informante, dados socioeconômicos e tipo de escola. **Método:** Foi realizado um estudo transversal, exploratório, descritivo, de caráter quantitativo, com uma amostra de 53 alunos de 4 e 5 anos, regularmente matriculados na Pré Escola I e II, de duas escolas do estado de Rondônia, uma pública e uma particular, seus pais e professores. Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram: a) Inventário de Comportamentos para Crianças entre 1,5 e 5 anos (CBCL/1,5-5); b) Inventário

de Comportamentos para Crianças entre 1,5 e 5 anos – Relatório para Professores (C-TRF); c) Teste de Trilhas para Pré – Escolares (TTP) ; d) Teste de Atenção por Cancelamento (TAC). A análise dos dados será conduzida com o auxílio do programa SPSS (Statistical Package for the Social Science). Serão realizadas análises de correlação para verificar relações entre variáveis descritivas do grupo e escores brutos do CBCL/1,5-5 e do C-TRF, assim como testes de comparação de média para verificar possíveis diferenças no número de problemas de comportamentos (CBCL/1,5-5 e C-TRF) em função do tipo de escola, tipo de informante, nível socioeconômico, faixas etárias e sexo; por fim, os resultados dos testes TAC e Trilhas para pré-escolares serão correlacionados com os resultados do CBCL/1,5-5 e C-TRF. **Resultados esperados:** O presente estudo encontra-se em andamento com previsão de término em dezembro de 2019. Considerando-se que, de forma geral, habilidades cognitivas como funções executivas e atenção estão correlacionadas entre si, de maneira positiva e com magnitude entre baixa a moderada, espera-se que estes construtos apresentem resultados semelhantes na amostra selecionada. De igual forma, as correlações entre problemas de comportamentos e nível socioeconômico também se correlacionam de maneira positiva e com magnitude similar as supracitadas, espera-se, dessa forma, que tais construtos apresentem resultados semelhantes. Como não existem parâmetros psicométricos para os instrumentos de avaliação de funções executivas, atenção e comportamento



VII Mostra do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento de crianças da região norte do Brasil, essa avaliação será conduzida de forma exploratória, podendo existir dados que deem suporte a uma hipótese de desempenho, a nível nacional, e não local.

Palavras-chave: Comportamento, Cognição, Pré-Escola.

P.02 PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO ENTRE USO DE MÍDIAS ELETRÔNICAS E PROBLEMAS EMOCIONAIS/COMPORTAMENTAIS EM ADOLESCENTES

Lívia Branco Campos
Orientadora: Marina Monzani da Rocha
E-mails: liviabranco5@gmail.com
marina.rocha@mackenzie.br

Introdução: O uso de aparelhos eletrônicos dentre jovens está crescendo ao redor do mundo. Pesquisas internacionais já evidenciam o efeito desse uso em aspectos da saúde mental dos adolescentes, especialmente no que se diz respeito a problemas com sono e sintomas depressivos. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo avaliar a associação entre problemas emocionais/comportamentais e o uso de mídias eletrônicas em adolescentes brasileiros. **Método:** A amostra será composta por 150 meninos e 150 meninas, com idades entre 12 e 18 anos, matriculados em escolas da região metropolitana de São Paulo, bem como seus respectivos pais. Serão utilizados os questionários CBCL, YSR, MAF-P e MAF-Y, além de uma ficha de perfil sociodemográfico. Análises inferenciais serão realizadas para verificar: 1) a associação entre o uso de eletrônicos e os problemas de comportamento de adolescentes a partir da perspectiva dos pais e dos próprios adolescentes; 2) a associação entre os

relatos feitos pelos adolescentes e pelos pais no que se refere ao uso de mídias eletrônicas; 3) influência dos fatores idade, sexo e nível socioeconômico na associação entre o uso de mídias eletrônicas e problemas comportamentais/emocionais. Serão feitos testes de homogeneidade para verificar o tipo de distribuição da amostra e definir quais serão os testes estatísticos mais adequados para analisar os dados obtidos. Todas as análises serão realizadas utilizando o programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS 19.0), com $p > 0,05$ como nível de significância. **Resultados Esperados:** Espera-se encontrar associações entre o uso excessivo de mídias eletrônicas e as escalas relacionadas a problemas depressivos. Os resultados do presente trabalho devem contribuir para uma melhor compreensão da influência das mídias eletrônicas no comportamento dos jovens.

Palavras-chave: mídias eletrônicas; comportamento, adolescentes.

P.03 REDE LEMBRANÇAS: UM SOFTWARE PARA ESTIMULAR A MEMÓRIA DE IDOSOS

Mariana Benigno Salvini
Vitor Francisco Lamounier
Denise Lemes Fernandes Neves
E-mails: profa.denise@hotmail.com

Introdução: A memória é constituída pela eficácia humana de adquirir, recapitular e preservar conhecimento, conceitos e sensações ocorridas em tempos passados, por meio de dispositivos neurobiológicos e do convívio social (CORREA,2010). A memória é um conjunto de técnicas que possibilita manipular e entender o meio exterior, levando em consideração o contexto em que está inserida e as experiências individuais. Estes



VII Mostra do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento comportamentos envolvem métodos de codificar, armazenar e recuperar as chamadas lembranças. Porém, os seres humanos sofrem de perda na sua capacidade de memorização, sendo ela natural, vinda do envelhecimento, ou então ela é perdida por conta de uma memória fraca, por conta de falta exercício, traumas ou doenças. Os distúrbios de memória necessitam de estudo diferenciado, em razão da variedade de suas manifestações nos diversos transtornos neurológicos e psiquiátricos (DOMINGUES,2010). Este projeto tem como hipótese a possibilidade de exercitar a memória de pessoas, idosos, que são aqueles que mais guardam lembranças, como exercício para a estimulação e posterior resgate de lembranças. É esperado que a partir da exibição das lembranças, a memória do usuário seja estimulada e assim sua capacidade de recordação aprimorada. **Objetivo Geral:** Estimular a memorização e resgatar memórias através de uma rede de lembranças inseridas em um aplicativo. **Métodos:** Foi realizado um levantamento para os requisitos do software baseado nas necessidades e habilidades de idosos e validados por testes com protótipos de baixa fidelidade, muito utilizado pela Engenharia de software. Nos testes de usabilidade avalia-se elementos de aprendizagem (processo de explicação de como acessar as funcionalidades do software), facilidade de uso, eficiência (avaliação de como é atingido os objetivos para acessar as funcionalidades desejadas medindo o tempo e a quantidade de tentativas assertivas) e a satisfação (a avaliação do comportamento do sujeito quanto ao uso e aceitação). A acessibilidade aplicada no tamanho das fontes de textos, contrastes nas cores e elementos gráficos também foram projetadas para o teste. **Resultados:** Aplicou-se o teste com o projeto em baixa fidelidade para 5 idosos entre 60 e 70 anos. O resultado da aprendizagem

foi de que 4 idosos conseguiram navegar pelas telas principais sozinhos e apenas 1 precisou de auxílio, pois este ainda não era familiarizado com computadores. O resultado da eficiência foi que apenas 1 dos idosos demorou 3 minutos a mais que os demais para navegar entre as telas. Os demais navegaram de maneira ágil pelas telas demorando em média 6 minutos. Os 5 idosos gostaram da proposta e deram inclusive sugestões do posicionamento de botões e melhorias em alguns textos explicativos. **Conclusões:** Após o teste com as interfaces, o projeto será finalizado e disponibilizado para o uso. Além de uma ferramenta para estímulos de memorização, e o resgate de memórias pessoais, o artefato tecnológico estimula outras habilidades cognitivas e motoras, inclusive, estimulando a memória diariamente, a partir da própria experiência de uso do aplicativo diariamente.

Palavras-chave: aplicativo, lembranças, memória, idosos, usabilidade.

P.04 DESENVOLVENDO HABILIDADES DA COGNIÇÃO ATRAVÉS DE FERRAMENTAS DIGITAIS: ESTUDO DE CASO COM JOVENS DEFICIENTES INTELECTUAIS

Denise Lemes Fernandes Neves
E-mails: profa.denise@hotmail.com

Entende-se por “deficiência”, uma manifestação da diversidade humana, que irá demandar adequação social para ampliar a sensibilidade dos ambientes a essa questão. A diversidade enfatiza toda a diferença individual entre pessoas. A pessoa com diversidade intelectual tem uma dificuldade funcional intelectual, portanto uma redução significativa da habilidade de entender informações



VII Mostra do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento novas ou complexas e de desenvolver novas habilidades. É difícil definir a deficiência intelectual (DI), pois o próprio déficit cognitivo se apresenta de forma distinta em cada síndrome, em cada lesão cerebral e em cada indivíduo. Conforme a gravidade do comprometimento cognitivo, as pessoas com diversidades intelectuais encontram muitas dificuldades com o modelo de aprendizagem que lhes é ofertado. Portanto, muitos indivíduos não continuam seus estudos quando chegam ao ensino médio e não conseguem formação adequada para seguirem uma profissão. No estudo de campo realizado para o projeto de mestrado intitulado “Um estudo de requisitos no desenvolvimento de software para a diversidade intelectual”, utilizou-se ferramentas gráficas digitais em um grupo (48 pessoas entre 15 e 30 anos) com comprometimentos Leve, Moderado e Grave. A tecnologia mostrou-se uma importante parceira no processo de ensino-aprendizagem e inclusão social para pessoas com comprometimentos. Os resultados foram positivos no uso de ferramentas digitais, mas mostrou alguns limitadores com o aumento da quantidade de indivíduos por sala. Pode-se afirmar que o estudo confirma que a eficiência na usabilidade de softwares gráficos por usuário diagnosticados com DI, dependerá do comprometimento cognitivo e físico destes sujeitos e que um moderador será essencial para a orientação e desenvolvimento das habilidades necessárias que serão estimuladas pelo uso das ferramentas.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual, Cognitivo, Ferramentas Digitais.

P.05 DESENVOLVIMENTO E EVIDÊNCIA DE VALIDADE DO TESTE DE COMPETÊNCIA DE LEITURA DE

PALAVRAS E PSEUDOPALAVRAS – TCLPP

Gabriel Rodriguez Brito
Fernando da Silva Reis
Camila Fragoso Ribeiro
Orientadora: Alessandra Gotuzo Seabra
E-mails:

gabrielrodriguezbrito@gmail.com

fernandoreis042@gmail.com

camimomila@gmail.com

alessandragseabra@gmail.com

Introdução: O Modelo Componential de Leitura (Componential Model of Reading - CMR) é utilizado para a compreensão dos processos cognitivos envolvidos na habilidade de leitura. Neste modelo, o desempenho em leitura envolve variados fatores, que estão divididos em três domínios: cognitivo, psicológico e ecológico. Concernente ao domínio cognitivo, diferentes processos interagem para que ocorra a leitura com compreensão, entre os quais destacam-se três componentes: reconhecimento de palavras, compreensão linguística e fluência. Nesse trabalho será focado o reconhecimento de palavras que acontece através de dois processos: 1) decodificação e o 2) acesso direto ao léxico. O primeiro refere-se a transposição de símbolos gráficos para símbolos sonoros, permitindo a leitura de palavras regulares com correspondência grafonêmica transparente. Já o segundo concerne à recuperação de um conjunto de formas escritas armazenadas na memória de longo prazo, possibilitando a leitura de palavras conhecidas e de alta frequência. Dificuldades na habilidade de reconhecer de palavras podem impactar a performance nos domínios acadêmicos. **Objetivo geral:** Investigar propriedades psicométricas do Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP) no Ensino Fundamental II por meio de análise do desempenho com a progressão do ano escolar. **Método:** O TCLPP foi aplicado



VII Mostra do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento em 145 alunos do 6º ao 9º ano de uma escola pública de São Paulo. O teste é composto por 100 itens, sendo 40 palavras e 60 pseudopalavras. Há cinco possíveis variações de itens: 1) Corretas Regulares; 2) Corretas Irregulares; 3) Trocas Visuais; 4) Trocas Fonológicas; 5) Trocas Ortográficas. Os participantes devem assinalar com um “X” na coluna ao lado das palavras, indicando se a palavra está escrita de forma correta ou errada. **Principais resultados:** Em relação ao escore total, houve efeito significativo de ano escolar, sendo que o 6º ano obteve desempenho significativamente mais baixo que o 8º e 9º ano. Quanto à média dos escores por categoria: o 6º teve desempenho significativamente inferior que o 9º em Corretas Regulares e em Troca Ortográfica o desempenho do 6º foi significativamente inferior que o 8º e o 9º. **Conclusão:** O efeito de série encontrado sugere uma evidência de validade, indicando que o TCLPP pode ser adequado para auxiliar na compreensão de características de leitura de alunos dos anos finais do Ensino Fundamental II. Os resultados podem servir como referência de desempenho esperado quanto aos componentes de leitura para a faixa etária abordada.

Palavras-chave: fluência; leitura; efeito de série.

**P.06 INFLUÊNCIA DO
POLIMORFISMO (rs53576) NA
EXPRESSÃO DA CONFIANÇA
INTERPESSOAL**

Fernando da Silva Reis
Luiza Bomtempo Mendes
Kristin Isabel Youssef
Fernando Miranda Cossini
Fernanda B. Lorena
Camila Fragoso Ribeiro
Miriam Ribeiro de Oliveira

Orientadora: Ana Alexandra Caldas Osório

E-mails: fernandoreis042@gmail.com

luizabmendes@hotmail.com

kristin_isabel@hotmail.com

fernando.miranda.1997@gmail.com

fernandalorena@gmail.com

camimomila@gmail.com

miriam.ribeiro@mackenzie.br

ana.osorio@mackenzie.br

Introdução: A existência da confiança é essencial para uma boa relação interpessoal, sendo ela uma das dimensões mais importantes do comportamento pró-social. Pesquisas sugerem que o sistema ocitocinérgico possui um importante papel no estabelecimento da confiança interpessoal e que a amígdala – estrutura cerebral com grande densidade de receptores de ocitocina (OT) e altamente recrutada no processamento de informação socioemocional – está diretamente implicada na manifestação de comportamentos de confiança. Neste domínio, estudos demonstraram associações entre polimorfismo do gene de receptor da OT (rs53576) e perfis diferenciados de confiança interpessoal. Neste polimorfismo, que envolve a troca de uma guanina (G) por uma adenina (A), indivíduos do sexo masculino homozigóticos para o alelo G (GG) demonstraram redução significativa no volume da amígdala esquerda e mais comportamentos de confiança do que portadores do alelo A (AA/AG); além disso, os portadores do alelo A do gene OXTR rs53576 apresentavam volume reduzido do hipotálamo – região onde a OT é produzida – e menos comportamentos de confiança. **Objetivo geral:** Correlacionar maior expressão de comportamento de confiança interpessoal em indivíduos com polimorfismo rs53576 no OXTR, pois, até o momento, nenhum estudo analisou as relações entre este polimorfismo, dados neuroimagiológicos da amígdala e autorrelatos de confiança interpessoal em uma mesma amostra de indivíduos. **Método:** A coleta de dados foi realizada em duas partes: 1) coletou-se amostras sanguíneas para genotipagem

VII Mostra do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento do polimorfismo rs53576 e o preenchimento de questionário para avaliação da expressão da confiança (IGTS), que é dividido em duas partes, avaliando as crenças e as preferências; 2) foram realizados exames de imagem por ressonância magnética funcional com o objetivo de obter dados funcionais e estruturais da amígdala enquanto os colaboradores realizavam tarefas de jogo econômico e de confiabilidade de rostos humanos que implicam julgamentos de confiança. **Principais resultados:** As análises ainda estão em andamento, porém, análises preliminares evidenciaram associação significativa entre maior pontuação no IGTS total e respostas de confiança no jogo econômico ($p > .001$). Mais especificamente, houve associação significativa entre indivíduos que apresentaram maior pontuação em preferências com o comportamento de confiança ($p > .001$), mas não houve associação significativa em indivíduos que obtiveram maior pontuação em crenças ($p = .308$), estando associada a maiores comportamentos de não confiança ($p = .051$). **Conclusão:** Os dados coletados permitirão analisar as relações entre o polimorfismo rs53576 e a neuroimagem na expressão de comportamentos de confiança interpessoal. Espera-se que indivíduos homocigóticos para o alelo G (GG) apresentem um fenótipo associado a maior confiança interpessoal, quando comparados aos indivíduos AA e AG.

Palavras-chave: polimorfismo, confiança, amígdala.

P.07 PERFIL DE PROFESSORES DE ALUNOS COM TEA (TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO) SURDOS EM ESPAÇOS ESCOLARES BILÍNGUES

Raquel Aparecida Lopes
Nadia Maria Giaretta Ranalli
Orientadora: Cibelle Albuquerque de La Higuera Amato
E-mails: stampa12@uol.com.br
naqiaretta@gmail.com
cibelle.amato@mackenzie.br

Introdução: Têm se tornado lugar comum nas EMEBS - Escolas Municipais de Educação Bilíngue para Surdos e em escolas regulares polos de atendimento inclusivos e bilíngues para Surdos a presença de alunos com TEA (Transtorno do Espectro do Autismo) Surdos. Essa condição é caracterizada pelos déficits relacionados ao transtorno e à ausência da audição e frequentemente ocasiona incapacidades em desenvolver a comunicação. **Objetivo Geral:** Traçar o perfil de professores que atuam com alunos com TEA (Transtorno do Espectro do Autismo) Surdos. Traz resultados de uma investigação mais ampla junto a estes profissionais que hoje exercem esse trabalho nas EMEBS - Escolas Municipais de Educação Bilíngue para Surdos e em escolas regulares polos de atendimento inclusivos e bilíngues para Surdos, evidenciando as diferentes regiões em que atuam, o gênero, a faixa etária, a formação e o tempo de atuação. **Método:** A investigação baseou-se em um questionário tipo *survey* exploratório de abordagem quanti-qualitativa, aplicado através de plataforma *online* e acessado na plataforma <https://docs.google.com>, com a participação de 38 professores das 5 diferentes regiões do Brasil. Foram conduzidas análises descritivas de percentual. **Resultados:** Os resultados assinalam que a maioria dos participantes (89,5%) são do sexo feminino e residem na região Sudeste do Brasil (51,4%), em relação à faixa etária (34,2%) possuem entre 41 e 45 anos e a maioria é ouvinte (92,1%), sendo que apenas (7,9%) são professores Surdos. A escolaridade dos professores é predominantemente em nível de Pós-graduação *Lato Sensu* (78,7%). Em relação ao tempo de atuação, grande parte (60,5%), trabalha entre 1 a 10 anos na educação de surdos. **Conclusão:** Espera-se que esse estudo possa subsidiar discussões a respeito do perfil do corpo docente que atua na educação de pessoas com TEA surdas no Brasil.



Palavras-chave: Autismo; Surdos; Professores.

considerando o nível socioeconômico e o gênero como variáveis independentes.

Resultados esperados: Com base na literatura, é esperado encontrar diferenças em função do gênero e do nível socioeconômico dos participantes, visto que o comportamento do indivíduo se dá na relação com o ambiente que o cerca e as habilidades requeridas nos diferentes contextos socioculturais são distintas.

Palavras-chave: comportamento adaptativo; contexto socioeconômico; gênero.

P.08 COMPORTAMENTO ADAPTATIVO EM ADOLESCENTES COM DESENVOLVIMENTO TÍPICO: PROJETO PARA AVALIAÇÃO DO EFEITO DE GÊNERO E NÍVEL SOCIOECONÔMICO

Rayra Santos de Souza

Orientadora: Marina Monzani da Rocha

E-mails: rayrassouza07@gmail.com

marinamonzani@gmail.com

Introdução: A compreensão do desenvolvimento humano como resultado da interação entre indivíduo e meio tem tornado necessária a investigação do comportamento adaptativo (CA) apresentado em diferentes circunstâncias físicas e socioculturais, uma vez que este pode contribuir para uma maior autonomia e participação efetiva das pessoas na sociedade. Todavia, a despeito da relevância do CA no processo de crescimento, ainda há uma carência de pesquisas que investiguem o que é esperado quando trabalhamos com adolescentes que apresentam desenvolvimento típico e quais são as variáveis que afetam esse desenvolvimento, considerando os cenários distintos dentro dos quais os adolescentes e famílias estão inseridos.

Objetivo geral: À vista disso, pretende-se analisar o CA de adolescentes com desenvolvimento típico de diferentes classes sociais visando investigar se o nível socioeconômico e o gênero são variáveis influentes na aquisição dessas habilidades. **Método:** Para tanto, cerca de 120 responsáveis por alunos do Ensino Fundamental II e Médio da rede pública e privada irão responder à Escala Vineland de Comportamento Adaptativo (VABS) e um questionário de dados socioeconômicos. A partir dos dados obtidos serão realizados testes estatísticos inferenciais para comparar os resultados em termos de comportamentos adaptativos apresentados em ambos os grupos,

P.09 COMPORTAMENTOS TÁTEIS MATERNOS EM INTERAÇÃO COM BEBÊS DE 6 MESES

Juliana Bencini Nicoletti Camillo

Vera Lúcia Esteves Mateus

Orientadora: Ana Alexandra Caldas Osório

E-mails:

juliana.bencini.camillo@gmail.com

vera.l.e.mateus@gmail.com

ana.osorio@mackenzie.br

Introdução: Tem sido mostrado por algumas pesquisas que, especialmente, durante o primeiro ano de vida do bebê, as mães passam, em média, cerca de 65% do tempo, tocando em seu bebê. A literatura sugere ainda que as mães variam na frequência e tipos de toque usados nas suas interações com os bebês e que tanto a frequência do toque materno quanto o tipo de toque materno usado (ex., toque afetivo, toque mais negativo) parecem afetar as respostas emocionais e comportamentais do bebê. **Objetivo Geral:** Caracterizar os comportamentos táteis maternos em uma interação mãe-bebê aos 6 meses. **Método:** A amostra é composta por mães com bebês com 6 meses de idade, nascidos a termo e sem queixas de desenvolvimento. Para avaliar os comportamentos táteis maternos na interação com o bebê, foi adaptado um sistema de codificação, com base em instrumentos encontrados na literatura. O sistema de codificação consiste na



VII Mostra do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento

análise da frequência de comportamentos de toque materno e sua classificação em uma de seis categorias mutuamente exclusivas: Toque Afetuoso, Toque Estático, Toque Lúdico/Estimulante, Toque Instrumental, Toque Acidental e Toque Intrusivo. Cada comportamento de toque é ainda avaliado quanto à sua duração e localização no corpo do bebê (cabeça e rosto, tronco e membros superiores, membros inferiores). Existe também uma categoria não codificável, que é aplicada quando não é possível codificar o comportamento em uma das categorias anteriores. Os comportamentos táteis maternos serão avaliados através de uma interação mãe-bebê de 9 minutos, dividida em três episódios de três minutos cada. No primeiro episódio, é pedido à mãe para brincar com seu bebê como normalmente faz em casa, usando alguns brinquedos dados pela pesquisadora. No segundo episódio, a mãe brinca com o seu bebê sem brinquedos. E no terceiro episódio, é pedido para a mãe ensinar o bebê a brincar com um brinquedo ainda difícil para a idade do bebê. Todo o procedimento é videogravado para posterior análise e codificação dos comportamentos táteis maternos.

Principais Resultados: O presente estudo faz parte de um projeto de pesquisa longitudinal que está sendo realizado, pelo que a coleta de dados dos 6 meses está neste momento a decorrer. O sistema de codificação do toque materno foi testado em duas interações mãe-bebê já coletadas, demonstrando variabilidade na frequência e tipo de toque usado pelas mães nos diferentes episódios da interação. Assim, serão apresentados dados preliminares sobre este estudo com as mães que participarem na avaliação dos 6 meses até a data do evento.

Palavras-chaves: comportamento tátil; categorias de toque materno; interação mãe-bebê.

P.10 DESENVOLVIMENTO DE UMA TAREFA DE MATEMÁTICA PARA AVALIAÇÃO DE HABILIDADES MATEMÁTICAS EM LABORATÓRIO

Paulo Guirro Laurence

Orientador: Elizeu Coutinho de Macedo

E-mails: p.laurence@hotmail.com

elizeu.macedo@mackenzie.br

Introdução: Muitas vezes é necessário usar tarefas para se avaliar diferentes processos cognitivos em laboratório. Habilidades matemáticas não são diferentes. Estudos que utilizam eletroencefalografia ou equipamentos de registro de movimentos oculares fazem uso de tarefas específicas com paradigmas que se adequem ao uso desses equipamentos. Porém, as habilidades matemáticas podem ser diferentes em cada país, criando a necessidade de adaptar essas tarefas para cada país. **Objetivo geral:** Portanto, o objetivo do presente trabalho foi adaptar uma tarefa de matemática para o contexto de universitários brasileiros, buscando encontrar 50 itens que apresentassem dificuldade média (evitando que em um experimento, os participantes errassem ou acertassem todos os itens) e o tempo ideal de aplicação. **Método:** Participaram 20 estudantes universitários (17 mulheres), com idade ($M = 23,45$; $DP = 4,35$) entre 18 e 34 anos. Foram usadas 108 contas de multiplicação de um fator com 2 dígitos multiplicando um fator de um dígito. As contas foram feitas com tempo livre, a fim de ver qual é a média de tempo de realização. Os participantes deveriam fazer a multiplicação mentalmente e então ver um resultado, o qual deveriam avaliar se estava certo ou errado. **Resultados:** Em média, cada participante fez a multiplicação mentalmente em 13,20 segundos ($DP = 10,93$) e avaliaram o produto como certo ou errado em 2,35 segundos ($DP = 3,90$). No total, por item, os participantes demoraram em média 15,55 segundos ($DP = 11,50$). Dos 108 itens desenvolvidos, 50 foram escolhidos para entrar na tarefa adaptada. Os itens

VII Mostra do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento escolhidos foram os itens mais próximos de 50% de acerto, indicando uma dificuldade média. Caso houvesse empate entre os itens, eram escolhidos os com maior tempo de resolução, pois apresentavam uma maior dificuldade. Com esses resultados, é possível concluir que a tarefa para laboratório deve ter no máximo 16 segundos de execução (juntando o tempo da multiplicação mental com o tempo de resposta), e a porcentagem de acertos será menor uma vez que o tempo dessa tarefa for controlado.

Palavras-chave: Matemática; eye-tracking; eeg

P.11 DESENVOLVIMENTO DE UM PROGRAMA INTERVENTIVO PARA PROMOÇÃO DE RESILIÊNCIA EM ESCOLARES

Tatiana Matheus Pinto

Orientador: Elizeu Coutinho de Macedo

E-mails: tatiana.matheus@outlook.com

elizeu.macedo@mackenzie.br

Introdução: A resiliência pode ser definida como a capacidade de recuperação ou enfrentamento ativo de adversidades. Ela favoreceria, então, um desenvolvimento saudável e adequado, permitindo que os indivíduos mantenham sua funcionalidade preservada. Considerando que a capacidade de resiliência de cada um depende da interação entre os fatores de risco e fatores protetores, estudos que buscam atenuar o risco e fortalecer os fatores protetores, promovendo assim a capacidade resiliente dos indivíduos, têm sido desenvolvidos ao longo dos últimos anos e indicado bons resultados não apenas no aumento de resiliência, mas também em melhorias no bem-estar psicológico e redução de sintomas depressivos e ansiosos. Pode-se notar, porém, uma escassez deste tipo de estudo realizado nacionalmente, o que seria relevante, considerando os riscos e as vulnerabilidades sociais sob as quais muitos jovens estão expostos diariamente. **Objetivo:** O objetivo deste

estudo é desenvolver um programa de intervenção em resiliência para estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II da rede pública de ensino. **Método:** O desenvolvimento deste programa interventivo foi realizado em duas etapas. A primeira etapa envolveu a revisão da literatura e, com base na melhor evidência disponível de revisões sistemáticas, os componentes relacionados à resiliência e as atividades propostas que comporiam o programa foram definidos. A segunda etapa implicou na avaliação realizada por três juízes sobre a adequação dos objetivos de cada sessão, das atividades desenvolvidas em sessão e das tarefas entre encontros. Para esta avaliação, os juízes responderam a um questionário com escala Likert que variava entre (0) inadequação total, (1) inadequação parcial, (2) adequação parcial e (3) adequação total; este questionário também contou com um espaço para possíveis sugestões de mudanças caso os juízes julgassem necessário. Por fim, foram realizadas análises de concordância entre as respostas dos juízes e suas sugestões foram incorporadas na versão final do programa. **Resultados:** Após a avaliação dos juízes, verificou-se que a concordância média em relação aos objetivos das sessões foi de 83,33%, enquanto a concordância sobre as atividades foi de 48,89% e das tarefas entre sessões foi de 63,64%. Assim, após a incorporação das sugestões dos juízes a versão final do programa propõe 15 sessões com aproximadamente 30 minutos de duração por sessão para serem implementadas em grupo, duas vezes por semana no próprio ambiente escolar. Os componentes que compõe o programa são: auto eficácia, enfrentamento ativo, rede de apoio social, habilidades de comunicação, flexibilidade cognitiva e otimismo. E a estruturação de cada sessão envolve uma introdução do componente a ser trabalhado, qual sua importância e como ele se relaciona com a resiliência; a realização de atividades para treino e

VII Mostra do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento desenvolvimento do componente; e por fim, a tarefa para ser realizada entre encontros, de modo a garantir a fixação e generalização do aprendido.

Conclusão: Pode-se concluir que, de acordo com as evidências da literatura e a avaliação dos juízes, o desenvolvimento deste programa interventivo para promoção de resiliência em adolescentes apresenta-se como adequado e pronto para implementação.

Palavras-chave: Resiliência; Intervenção; Adolescentes.

P.12 ASSOCIAÇÃO ENTRE SONOLÊNCIA EXCESSIVA DIURNA E ATENÇÃO

Lilian Meibach Brandoles De Matos
Fernanda Teixeira Ribeiro
Bárbara Araújo Conway
Orientador: Luiz Renato Rodrigues Carreiro
E-mails: lilian.meibach@gmail.com
fernandatribeiro@gmail.com
conwayconscious@gmail.com
luizrenato.carreiro@mackenzie.br

Introdução: O sono constitui uma necessidade fisiológica vital para a manutenção da vida humana. A hora de dormir é o momento em que o cérebro trabalha intensamente. Enquanto dormimos nosso corpo está encarregado de consolidar a memória, secretar hormônios, promover aumento da massa muscular e modular o sistema imunológico, entre outras funções fundamentais para a saúde humana. As consequências do sono insuficiente podem ser extremamente prejudiciais. Há evidências sobre os prejuízos da privação de sono nas funções cognitivas. Considerando que a sonolência excessiva diurna é um sintoma intimamente ligado à privação de sono, este trabalho parte da hipótese de que o maior índice de sonolência excessiva diurna está associado ao desempenho em testes atencionais.

Objetivo Geral: Verificar associação entre sonolência excessiva diurna e

desempenhos em testes de atenção.

Método: 10 estudantes de pós-graduação, de ambos os sexos, com idades entre 20 e 50 anos, responderam à Escala Epworth de avaliação de sonolência excessiva diurna e à Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção (BPA). **Principais Resultados:** A análise estatística por correlação de Spearman não identificou associações significativas entre a pontuação em sonolência excessiva diurna as pontuações em atenção concentrada ($\rho=0,312$; $p=n.s.$), atenção dividida ($\rho=-0,228$; $p=n.s.$) e atenção alternada ($\rho=-0,357$; $p=n.s.$). **Conclusão:** A análise estatística mostrou que não houve associação significativa entre sonolência diurna excessiva e variáveis atenção concentrada, atenção dividida e alternada. Através da Escala Epworth de avaliação de sonolência excessiva diurna, 70% da amostra apresentaram sintomas de sonolência excessiva diurna. A sonolência excessiva diurna é uma queixa prevalente e com grande impacto na qualidade de vida e na produtividade laborativa, e é uma condição debilitante do ponto de vista de força de trabalho e da qualidade de vida, com consequências que podem gerar situações de diversos riscos. Conclui-se pautado na literatura que o sono é imprescindível para a manutenção de uma vida saudável. Salienta-se a importância de estudos voltados para o tema, com um número maior na amostra e mais instrumentos referentes ao sono.

Palavras-chave: Sonolência Excessiva Diurna, Atenção, Qualidade de Vida.

P.13 PROJETO DE ESTUDO COMPARATIVO DE PRECISÃO DIAGNÓSTICA DE DOIS PROTOCOLOS DE SAÚDE MENTAL EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL PARA AVALIAÇÃO DE QUEIXAS DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Lara Caldas Medeiros de Sá Zandoná d'Almeida



Orientadora: Maria Cristina Trigueiro Veloz Teixeira

E-mails: laracm_86@hotmail.com
mctvteixeira@gmail.com

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção – Hiperatividade/Impulsividade (TDAH), segundo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais é um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento e no desenvolvimento pessoal. Além de ser um dos transtornos do neurodesenvolvimento mais estudados na infância, estima-se que seja uma das principais fontes de encaminhamento infantil ao sistema de saúde. No município de Taboão da Serra os psicólogos e/ou fonoaudiólogos da Atenção Básica precisam encaminhar os pacientes para os médicos da Atenção Especializada, mais especificamente para os pediatras e psiquiatras que atuam no CAPSi. O diagnóstico do TDAH na rede de saúde pública, se justifica pela importância do cuidado precoce e adequado como possibilidade de diminuição de gastos públicos, diminuição do índice de repetência escolar e de consultas de emergência. **Objetivo geral:** O projeto tem como objetivo verificar indicadores de precisão diagnóstica, eficácia e eficiência de um protocolo de avaliação interdisciplinar para queixas de desatenção e hiperatividade de crianças e adolescentes em serviço público de saúde mental, especificamente no CAPSi. **Método:** A amostra será composta por crianças de 6 a 12 anos de idade, usuárias do CAPSi do Município de Taboão da Serra/SP. Esse grupo será distribuído a partir das demandas espontâneas por atendimento entre os dois protocolos para configurar dois grupos, um experimental (GE) e um controle (GC). Metade dos participantes será atendido no protocolo de avaliação interdisciplinar a ser implantado, e as restantes do GC serão avaliadas nos atendimentos do fluxo do equipamento do CAPSi. Principais resultados: O

protocolo de avaliação interdisciplinar (CARREIRO et al., 2014) para investigação de queixas de desatenção e hiperatividade/impulsividade selecionado converge com práticas baseadas em evidências e recomendações de grupos internacionais encarregados de oferecer diretrizes para o diagnóstico e intervenção de indivíduos com TDAH. **Conclusão:** Com o protocolo a acurácia para a identificação dos sinais compatíveis com o transtorno melhora expressivamente (TRIGUERO et al., 2015). O que permite tornar mais eficiente e menos custoso, na medida em que são realizados diagnósticos diferenciais em relação à hipótese diagnóstica de TDAH.

P.14 DESENVOLVIMENTO E EVIDÊNCIAS DE VALIDADE E PRECISÃO DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO AUDITIVA LINGÜÍSTICA DO 4º AO 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Lara Poggio de Andrade
Fernando da Silva Reis
Thaísa Reis Leme
Marilene de Araújo Balduino
Lais Aparecida Bustos Barros
Juliane Feldmann
Camila Fragoso Ribeiro
Giovanna Souza Bertho
Orientadora: Alessandra Gotuzo Seabra
E-mails: lara.poggio2@gmail.com
alessandra.seabra@mackenzie.br

Introdução: A linguagem oral, além de ser importante veículo para a comunicação, é também um requisito para a aquisição da linguagem escrita. De fato, estudos apontam para habilidades de reconhecimento de palavras, compreensão auditiva linguística e fluência como sendo componentes da leitura, o que revela a importância da compreensão. Entre as habilidades da compreensão auditiva linguística pode-se destacar o vocabulário, a compreensão de frases e de histórias e as figuras de linguagem. É

VII Mostra do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento fundamental dispor de instrumentos que permitam avaliar essas habilidades em crianças, pois uma avaliação com instrumentos psicometricamente adequados pode contribuir para a identificação de dificuldades e, conseqüentemente, promoção de uma intervenção adequada, levando a melhoras tanto na própria compreensão auditiva quanto nas habilidades de leitura. No Brasil, existe uma carência de instrumentos para avaliação da leitura de forma geral, incluindo a habilidade específica de compreensão auditiva linguística, e dados mostram que não há testes publicados para avaliar essa habilidade voltados para alunos do Ensino Fundamental II. No grupo de pesquisa do qual a mestranda faz parte, está em andamento um projeto para normatização de instrumentos que avaliam o reconhecimento de palavras, compreensão escrita e fluência nessa faixa de escolaridade, porém ainda há ausência de um que avalie a compreensão auditiva linguística. **Objetivo Geral:** Desenvolver e buscar evidências de validade e precisão de um instrumento de desempenho de compreensão auditiva linguística (TCAL) do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental. **Método:** Na primeira fase do estudo foram feitas buscas bibliográficas para embasar o novo instrumento. O mesmo foi desenvolvido e então conduzida uma primeira coleta com 46 alunos de escola particular. Em seguida, após ajustes no instrumento, foram avaliados 9 alunos de escola pública e, após novos ajustes, 60 alunos de escola particular. Em cada fase foram analisadas as instruções do teste e os itens que precisavam ser reescritos, substituídos e excluídos. Após essas coletas pilotos e a revisão do teste, foi realizado o estudo principal com a versão final do teste. Participaram 150 alunos de escolas particulares, que foram avaliados no teste desenvolvido (TCAL) e no subteste Vocabulário do WISC IV. **Resultados:** As análises estão em andamento. Para analisar a precisão do instrumento, será calculado o alfa de Cronbach. Para buscar

evidências de validade, serão conduzidas análises de Variância para verificar efeito de série e idade, bem como correlação com notas escolares e com o subteste de Vocabulário do WISC-IV. Hipotetiza-se que haverá aumento dos escores com a progressão de idade e de série, e correlação positiva significativa com os resultados no subteste de Vocabulário do WISC-IV.

Conclusão: Espera-se contribuir para o avanço na área de avaliação da compreensão auditiva linguística para essa faixa de escolaridade.

Palavras-Chave: Ensino fundamental, compreensão auditiva linguística, avaliação neuropsicológica.

P.15 PAPEL DO SISTEMA ENDOCANABINOIDE NO PREJUÍZO SOCIAL DO TEA

Fernanda Teixeira Ribeiro
Orientadora: Roberta Monterazzo Cysneiros
E-mails: fernandatribeiro@gmail.com
rcysneiros@yahoo.com

Introdução: Ratos submetidos a crises convulsivas no início da vida, *status epilepticus* (SE) neonatal, têm se revelado um modelo promissor para o estudo dos sintomas sociais que caracterizam o transtorno do espectro do autismo (TEA). Dados anteriores demonstraram que ratos Wistar submetidos a crises convulsivas no início da vida apresentaram déficit na motivação social, de forma que se faz importante estudar esse prejuízo em várias frentes biológicas. Assim, nosso alvo de estudo é o sistema endocanabinoide, comprovadamente envolvido na modulação de emoções.

Objetivo: determinar os efeitos comportamentais do aumento da disponibilidade de endocanabinóides no SNC de ratos submetidos ao SE neonatal. **Método:** Ratos Wistar machos de 9 dias foram submetidos a SE neonatal induzida por pilocarpina (380 mg / kg, ip) e os controles receberam solução salina a 0,9% (0,1 ml

VII Mostra do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento / 10 g). Testes comportamentais foram iniciados aos 60 dias. Os grupos receberam veículo ou JZL 195 (0,01 mg / kg) 2 horas antes de cada teste. O JZL 195 tem efeito de aumentar as quantidades de endocanabinóides no SNC. Os testes avaliaram a discriminação social e a memória de reconhecimento social. **Resultados:** No teste de discriminação social, a administração de JZL inibiu o interesse pela novidade social ($t = 0,164$; $p > 0,05$) em animais controle. Por outro lado, o grupo experimental não tratado não mostrou preferência pela novidade social, como observado no grupo controle ($t = 0,336$; $p > 0,05$). No teste de reconhecimento social, os animais controle tratados apresentaram menor tempo de investigação em relação a um estímulo social quando comparado ao controle não tratado ($F(2,32) = 5,086$, $p = 0,038$), sugerindo que o JZL reduziu a motivação social sem afetar a memória de reconhecimento social ($t = 2,8$, $p < 0,05$). **Conclusão:** O sistema endocanabinóide participa da modulação da saliência emocional, aspecto crucial na caracterização dos sintomas sociais do TEA.

Palavras-chave: endocanabinoide, autismo, recompensa social.

P. 16 HABILIDADES PRÉ-ALFABETIZAÇÃO COMO PREDITORAS DE DESEMPENHO ESCOLAR: PROPOSTA DE UM ESTUDO LONGITUDINAL

Paula Racca Segamarchi
Orientadora: Marina Monzani da Rocha
E-mails: paula@nucleoalia.com.br
marinamonzani@gmail.com

Introdução: Estudos tem mostrado que habilidades emocionais, comportamentais, cognitivas e psicomotoras são importantes preditores de habilidades acadêmicas, o que constitui a base para o sucesso escolar, além de servir como fundamento para diversos desfechos. Sabe-se que dificuldades na leitura,

escrita e matemática podem trazer consequências importantes, com prejuízo tanto no percurso escolar quanto pessoal e profissional. Desta forma, é importante estarmos atentos ao desenvolvimento dessas habilidades desde o início da escolarização, para que assim seja possível traçarmos estratégias de intervenção capazes de favorecer o desenvolvimento da criança.

Objetivo: O presente estudo tem como propósito verificar se o desempenho acadêmico no 1º ano do ensino fundamental I está associado com melhores habilidades na educação infantil e quais variáveis predizem melhor o desfecho. **Método:** Para cumprir esse objetivo, 100 crianças passarão pela avaliação, que será realizada em dois momentos: (1) Encontro com os responsáveis para preenchimento da escala de comportamento (CBCL/6-18), ficha de dados sociodemográficos e escala de funções executivas (IFERA), além de avaliação da criança com o Teste de Habilidades e Conhecimento Pré-Alfabetização (THCP); (2) Avaliação da criança com o Teste de Desempenho Escolar (TDE II) um ano depois da primeira avaliação. Serão realizadas análises estatísticas descritivas para a caracterização da amostra e todos os instrumentos serão corrigidos de acordo com as instruções que constam nos respectivos manuais. Os dados obtidos serão analisados utilizando o pacote estatístico *Statistical Package for Social Sciences – SPSS – versão 21.0*. Serão utilizados testes estatísticos descritivos para caracterizar os participantes no que se refere a habilidades pré-escolares, problemas de comportamento, funções executivas e desempenho escolar. Para verificar a associação entre as variáveis, será utilizado o teste de correlação bivariada de Pearson e Regressão Logística Binária.

Palavras-chave: habilidades pré-alfabetização; comportamento; desempenho escolar.



P. 17 SAÚDE MENTAL DE PAIS DE CRIANÇAS COM TDAH: OS EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO EM PRÁTICAS PARENTAIS

Mayara Miyahara Moraes Silva
Izabella Trinta Paes
Adriana de Fátima Ribeiro
Orientador: Luiz Renato Rodrigues Carreiro
E-mails: m.mm.silva@hotmail.com
dricaoribeiro@hotmail.com
bell30p@hotmail.com
renato.carreiro.mack@gmail.com

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é descrito pelo DSM-5 como um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que compromete o funcionamento e desenvolvimento. O quadro inicia na infância com surgimento de sintomas até no máximo 12 anos, assim a compreensão dos pais sobre o tema e as práticas educativas utilizadas são relevantes para adequado manejo e condução do cuidado. Programas de orientações aos cuidadores têm representado ação alternativa para alcançar sucesso em tratamentos pois integram questões dos pais e problemas de comportamento dos filhos. Este estudo foi parte de projeto de Doutorado que buscou desenvolver e implementar um programa de intervenção parental em práticas positivas e habilidades sociais educativas para pais de crianças com TDAH. **Objetivo geral:** Avaliar efeitos da intervenção para saúde mental dos pais. **Método:** O estudo contou com 6 pais de crianças entre 6 e 12 anos com diagnóstico de TDAH. Foram realizadas 4 etapas: 1. Constituição do Grupo; 2. Avaliação pré-intervenção; 3. Intervenção, treino de práticas parentais e habilidades sociais para pais; 4. Avaliação pós-intervenção. Para avaliar saúde mental foram utilizados índices do Inventário de Autoavaliação para Adultos de 18 a 59 anos - ASR/18-59; Escalas Beck; Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp - ISSL; Inventário de Percepção de Suporte Familiar - IPSF;

Inventário de Estilos Parentais - IEP, aplicados nas etapas de avaliação pré-intervenção e pós-intervenção. **Resultados:** Verificou-se que a intervenção reduziu indicadores de dificuldades emocionais já que 2 dos 6 pais passaram da classificação moderada para leve na Escala Beck de ansiedade e depressão. O ISSL demonstrou melhoras de 50% na classificação de indivíduos que relataram sinais de estresse, diminuindo o estresse físico, psicológico e a fase de resistência. No IEP também foi observada melhora em classificações, todos os participantes relataram que estilos parentais melhoraram em função da intervenção, indo de classificações “regular” e “risco” para classificações “bom” e “ótimo”. No ASR/18-59, o benefício da intervenção foi demonstrado em questões emocionais dos pais, nos problemas externalizantes 50% dos participantes tiveram diminuição nos percentis. **Conclusão:** Os achados demonstram a importância de abordar práticas parentais na condução de intervenções para pais de crianças com TDAH. Os benefícios trazidos para a saúde mental dos pais podem contribuir para prevenção e melhora de dificuldades ocasionadas pela presença do quadro em famílias. Intervenções com essa abordagem representam cuidado com familiares e crianças acometidas, com atenção para problemas emocionais e comportamentais presentes. Assim, o programa interventivo proposto ou similares poderiam ser implementados em serviços públicos de saúde, atendimento comunitário e demais serviços que oferecem atendimento para o TDAH. **Palavras-chave:** Intervenção; TDAH; saúde mental.

P.18 EFEITO DA IDENTIDADE NO PROCESSAMENTO NEURAL DO TOQUE AFETIVO EM BEBÊS DE 6 MESES

Katja de Matos Wirth,



Vera Lúcia Esteves Mateus
Orientadora: Ana Alexandra Caldas Osório
E-mails: katjawirth@hotmail.com
vera.l.e.mateus@gmail.com
ana.osorio@mackenzie.br

Desde o nascimento, o toque é fundamental para explorar o ambiente físico à nossa volta, mas também no estabelecimento de interações sociais, adquirindo nesse contexto um significado afetivo. No entanto, pesquisa com adultos mostrou que a identidade da pessoa que realiza o toque e o tipo de ligação emocional com essa pessoa influenciam a nossa percepção de quão agradável é o toque afetivo. Um estudo anterior com bebês de 9 meses demonstrou que quando o toque afetivo era percebido como sendo realizado pela mãe, os mesmos apresentavam uma desaceleração na frequência cardíaca (sinal de relaxamento), enquanto que aumentos na frequência cardíaca foram registrados quando os bebês percebiam o toque como sendo realizado por uma pessoa não familiar. Visto isso, a reação do bebê frente ao toque parece ser modulada não apenas pelo toque mecânico, mas também por fatores contextuais. Já se sabe que o toque na pele possui duas dimensões, uma sensório-discriminativa (localização, força, etc), normalmente conduzidas pelas fibras de mielina A β e a outra dimensão motivacional-social (está ligada ao contexto da ação, que pode variar entre agradável e desagradável), conduzida normalmente pela fibras amielínicas C-tátil sendo duas dimensões indissociáveis. No entanto, até ao momento, permanece por investigar o efeito que a identidade associada ao toque pode ter no processamento neural do toque afetivo em bebês. Portanto, o objetivo deste estudo é descrever um paradigma experimental para examinar o efeito da identidade associada ao toque afetivo na resposta cortical de bebês de 6 meses quando estão sendo tocados. O processamento neural ao toque afetivo será medido com espectroscopia funcional no infravermelho próximo

(fNIRS). Este é um método não-invasivo de neuroimagem funcional que permite monitorar a atividade cerebral através de mudanças na oxigenação do tecido cerebral, nomeadamente da concentração de oxihemoglobina (HbO₂) e desoxihemoglobina (Hbb). Neste estudo, foram definidas duas regiões cerebrais de interesse: o córtex somatossensorial e a região temporal dos dois hemisférios. A estimulação tátil (toque afetivo) consistirá na aplicação de carícias suaves com a mão humana sobre a pele pilosa da omoplata direita do bebê. O toque será aplicado por 15 segundos, seguido de um período de descanso (sem toque) entre 12 a 15 segundos (intervalos randomizados). Serão realizados 16 ensaios, sendo que em metade das vezes a mãe estará sentada do lado do bebê (como se fosse ela a realizar o toque), e nos restantes ensaios será uma mulher não familiar a sentar do lado do bebê. Durante todo o procedimento, o bebê visualizará um vídeo de conteúdo não social.

Palavras-chave: toque afetivo; identidade; fNIRS.

P.19 TDAH EM ADULTOS: A RELAÇÃO ENTRE IMPULSIVIDADE E PREJUÍZOS SOCIAIS

Izabella Trinta Paes
Mayara Miyahara Moraes Silva
Orientador: Luiz Renato Rodrigues Carreiro
E-mails: bell30p@hotmail.com
m.mm.silva@hotmail.com
renato.carreiro.mack@gmail.com

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) se inicia na infância e pode persistir até a vida adulta, ocasionando prejuízos aos setores da vida. A impulsividade é parte da tríade sintomatológica e conceitual do TDAH enquanto prejuízos funcionais compõem o conjunto de critérios avaliados durante processos diagnósticos. Olhar para prejuízos funcionais é uma forma viável de compreender como ocorre a integração

VII Mostra do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento entre os sintomas e a inserção da pessoa com o quadro no meio em que vive. **Objetivo geral:** O presente estudo utilizou banco de dados pertencente de projeto de Mestrado que buscou caracterizar sinais cognitivos e comportamentais de queixas de desatenção e hiperatividade/impulsividade em adultos. A partir do referido banco de dados, o objetivo deste trabalho foi verificar associações entre níveis de impulsividade e prejuízos funcionais na área social. **Método:** A amostra contou com 49 participantes, entre 20 e 68 anos, sexo masculino e feminino, escolaridade em nível fundamental, médio ou superior. Todos os participantes apresentaram: indicativo da presença do TDAH com resultado superior a 24 pontos no Adult Self-Report Scale ASRS18; ausência de prejuízos sugestivos de quadro demencial com resultado superior a 24 pontos no Mini Exame do Estado Mental MEEM; e QI superior a 80 na Escala de Inteligência Abreviada WASI. Não foram autorreferidos, presença de diagnóstico atual ou vitalício de quadros neurológicos e/ou psiquiátricos, e prejuízo sensorial visual ou auditivo não corrigido. Para avaliar índices de interesse do estudo foram utilizados os instrumentos Escala de Impulsividade de Barratt BIS11 e Escala de Prejuízos Funcionais TDAH EPF TDAH. A análise dos dados foi realizada utilizando Correlação de Pearson, com nível de significância de 5%. **Principais resultados:** Os achados mostram correlações significativas entre escores brutos da impulsividade total na escala BIS 11 e escores brutos e médios da escala EPF TDAH referente a área social, respectivamente $r=0.329$, $p=0.021$ e $r=0.317$, $p=0.27$. Associações da mesma natureza foram encontradas entre percentis da impulsividade total na escala BIS 11 e escores brutos e médios da escala EPF TDAH referente a área social, respectivamente $r=0.307$, $p=0.032$ e $r=0.291$, $p=0.043$. Os dados apresentados demonstraram que quanto maior o nível de impulsividade, maiores foram as frequências de relatos

de prejuízos funcionais na área social. Conclusão: O estudo trouxe para foco o setor social da vida, e ilustrou como o funcionamento do adulto com TDAH neste meio possivelmente tem base na impulsividade mais elevada, ou ainda, como dificuldades de natureza social podem elevar níveis de impulsividade. Estas vias de entendimento abrem caminho para novos estudos com objetivo de conhecer relações causais entre funcionamento social e impulsividade no TDAH. Em paralelo foi reforçada a importância da atenção, durante avaliação e tratamento, para a repercussão dos sintomas do quadro sobre a vida do adulto.

Palavras-chave: TDAH, impulsividade, prejuízos funcionais.

P.20 ENVOLVIMENTO DA NEUROGÊNSE HIPOCAMPAL NA EXTINÇÃO DA DEFESA PREDATÓRIA CONDICIONADA: NOVAS PERSPECTIVAS PARA O TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO

Fernando Jorge Maia Abraão

Orientadora: Roberta Monterazzo Cysneiros

E-mails: fjabraao@usp.br

rcysneiros@yahoo.com

Introdução: Discute-se se os transtornos psiquiátricos teriam sua origem em causas psicológicas (subjetivas), genético-constitucionais (orgânicas) ou da interação do sujeito com fatores ambientais externos (traumáticas). Pacientes com sintomas como manifestações de reexperimentação, evitação e hiperestimulação autonômica (excitação aumentada) podem ser diagnosticados do transtorno do estresse pós-traumático (TEPT), uma condição inicialmente associada à relação de traumas com suscetibilidade psicológica presentes em eventos de guerra e agressões sexuais, entre outros. Contudo, a prevalência da condição é menor do que a esperada na relação



VII Mostra do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento trauma e efeito psiquiátrico, conduzindo à consideração de características orgânicas como decisivas para a manifestação da síndrome. Dentre as áreas encefálicas pesquisadas, o giro denteado do hipocampo tem recebido maior atenção dada a sua relação com a memória e a presença do fenômeno da neurogênese em seus tecidos.

Objetivo geral: Acrescentar informações a respeito das relações entre estresse, trauma, neurogênese, alteração plástica neuronal e superação de memórias aversivas sob ameaça predatória. **Método:** Submeter modelos animais (*Rattus norvegicus*) a eventos estressores simuladores de predação (exposição a simulacro de gato no aspecto, odor e ruído) visando desencadear comportamento semelhante ao TEPT e comparar os componentes histológicos neurogenéticos hipocampais por meio da marcação sistêmica da produção de células novas (imunohistoquímica para o marcador BrdU, 5 bromo 2 deoxiuridina) e do seu bloqueio (aplicação local intraencefálica de colchicina).

Principais resultados esperados: Espera-se que os animais em que as características do TEPT sejam mantidas apresentem significativa redução neurogenética hipocampal quando comparados a animais cujo comportamento aponte para superação do quadro semelhante ao TEPT gerado pelos eventos estressores simulados. **Conclusão hipotética:** Se os resultados forem coerentes com as expectativas, uma conclusão possível apontará para a predisposição biológica para a produção de efeitos psiquiátricos de difícil reversão em certos indivíduos submetidos a agentes estressores que produzirão efeitos temporários ou nem mesmo os produzirão em outros indivíduos sob as mesmas exigências ambientais.

Palavras-chave: transtorno do estresse pós-traumático, neurogênese, hipocampo.

P.21 RELEVÂNCIA DO USO DE UM INSTRUMENTO DE RASTREIO NA CAPACITAÇÃO PARA IDENTIFICAÇÃO DE SINAIS PRECOSES SOBRE TEA PARA PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Nadia Maria Giaretta Ranalli
Raquel Aparecida Lopes
Orientadora: Maria Cristina Trigueiro Veloz Teixeira
E-mails: nagiaretta@gmail.com
mcris@mackenzie.br
stampa12@uol.com.br

Introdução: O Transtorno do Espectro do Autismo se caracteriza por déficits persistentes na comunicação e interação social e também padrões repetitivos e restritos de comportamentos e interesses. Os profissionais da saúde que atuam especificamente na atenção primária, por estarem em contato constante e por longo tempo com as crianças e família necessitam estar capacitados para que possam atuar com base teórica e segurança no rastreamento e encaminhamento da criança que apresenta comportamento e/ou desenvolvimento atípico indicativo de suspeita de TEA. O Ministério da Saúde publicou em 2014 as "Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo", trabalho conjunto de pesquisadores, especialistas da área e representantes da sociedade civil, documento este que serviu de base para essa capacitação. O instrumento de rastreamento utilizado na dinâmica diária dos profissionais da saúde capacitados foi o Modified Checklist for Autism in Toddlers (M-CHAT) que consta de 23 itens e avalia interesse social, imitação, habilidades protodeclarativas e olhar monitorado, atenção compartilhada e resposta social. **Objetivo geral:** Capacitar profissionais da área da saúde para que possam identificar sinais precoces do TEA na primeira infância (de 16 a 48 meses) utilizando como instrumento de rastreamento o Modified Checklist for Autism in Toddlers -M-CHAT, especialmente o

VII Mostra do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento potencial de uso em seu contexto de trabalho. **Método:** Este estudo foi de tipo experimental exploratório, com medidas pré, pós e follow-up com amostra de conveniência composta por 55 profissionais de Unidades Básicas de Saúde que prestam serviços de Atenção Primária no município de Itatiba. **Resultados:** A capacitação proporcionou maior habilidade, para os profissionais da área da saúde detectar os sinais precoces do TEA em crianças de 16 a 48 meses, e os profissionais se apresentaram aptos a usar o instrumento de rastreio, mediante a um acompanhamento do fluxo de casos de risco e posterior a identificação dos índices de casos falsos positivos e falsos negativos, utilizando o instrumento padrão ouro Modified Checklist for Autism in Toddlers - M-CHAT. **Conclusão:** Em linhas gerais, observou-se que a capacitação dos profissionais mostrou as maiores mudanças em relação às questões que abordaram os conhecimentos sobre TEA. O estudo atingiu bons resultados em vários indicadores e especificadores de sinais precoces de TEA, e constatou-se a eficácia do uso do M-CHAT contexto diário.

Palavras-chave: Autismo, Unidade Básica de Saúde, Diagnóstico Precoce.

P.22 IRMÃOS DE CRIANÇAS E JOVENS COM SÍNDROME DE DOWN PODEM APRESENTAR ALTERAÇÕES DE COMPORTAMENTO E AUTOCONCEITO?

Caroline Nóbrega de Almeida
Marina Monzani da Rocha
Orientadora: Silvana Blascovi de Assis
E-mails:
caroline.nobrega@hotmail.com
marina.rocha@mackenzie.br
silvanam.assis@mackenzie.br

Introdução: O nascimento de uma criança com deficiência traz implicações e mudanças no ambiente e na dinâmica familiar como um todo. A família passa

por um processo de superação até a aceitação da criança com deficiência e a instalação de um ambiente familiar propício que a inclua e atenda às suas necessidades. Estudos sobre irmãos mais velhos trazem as consequências ocasionadas pela chegada de outra criança na família, mesmo que sem qualquer diagnóstico de deficiência, e o primogênito geralmente sofre maior impacto com o nascimento de outros irmãos. A deficiência em si pode não ser um gerador de estresse para o irmão, considerando-se que as relações são influenciadas pela qualidade do convívio e pela comunicação familiar, além da presença ou não de comorbidades peculiares a cada deficiência, das características pessoais de cada irmão e suas estratégias de enfrentamento, somadas ao acesso à rede de apoio. Mesmo assim, diversos autores fazem a ressalva de que irmãos de crianças com deficiências diversas são um grupo mais suscetível a apresentar problemas comportamentais ou psicológicos do que aqueles que tem irmãos com desenvolvimento típico. **Objetivo geral:** Avaliar o autoconceito, aspectos emocionais e comportamentais de crianças e adolescentes, que tenham irmãos com T21, e investigar os estilos parentais de cada família, a fim de conhecer o impacto da deficiência para os participantes e as possíveis alterações emocionais ou comportamentais. **Método:** Participarão do estudo 50 crianças e adolescentes de ambos os sexos com idade entre 8 a 16 anos que tenham irmãos com T21, sendo a idade mínima do irmão seis anos. O estudo será realizado em parceria com um grupo já estruturado que atende pessoas com T21 e se propõe a oferecer apoio às famílias. O estudo será composto por duas fases. Fase 1: serão agendadas entrevistas com os pais de crianças com T21. Serão aplicados os instrumentos padronizados e selecionados para esse estudo: Child Behavioral Checklist; Questionário de

VII Mostra do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento estilos e dimensões parentais; Escala de Autoconceito Infante-Juvenil. Fase 2: serão sorteados aleatoriamente 20-30% dos participantes dentre aqueles que autorizarem a participação do filho na entrevista semiestruturada, que visa investigar o conhecimento do irmão sobre a T21, a percepção quanto às necessidades do irmão e os relacionamentos familiares. **Resultados e Conclusão:** Espera-se contribuir para a caracterização das necessidades dos irmãos de crianças e jovens com T21 com dados que possam fundamentar programas de atendimento e suporte a essa população.

Palavras-chave: Relações entre Irmãos, Trissomia do 21, comportamento.

P.23 PADRÃO POSTURAL E ASPECTOS COMPORTAMENTAIS EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS: PERSPECTIVAS PARA UM ESTUDO DE CORRELAÇÃO

Camila Parise Chiarioni
Marina Monzani da Rocha
Orientadora: Silvana Blascovi de Assis
E-mails: camilachiarioni@gmail.com
silvanam.assis@mackenzie
marinamonzani@gmail.com

Introdução: A capacidade em conhecer as emoções e comportamentos e como eles serão refletidos na nossa postura corporal, é essencial para garantir bons relacionamentos sociais e pessoais com a finalidade de boa integração social. Para o corpo se expressar, os músculos são recrutados moldando gestos, movimentos, posturas e a adaptabilidade do equilíbrio corporal. Conseqüentemente a postura, será resultado do equilíbrio muscular em função da tarefa que lhe foi designada. No período de transição entre adolescência e juventude, a postura está sob influências de fatores extrínsecos e intrínsecos como por

exemplo: emocionais, ambientais, sócio-econômicos. Um marco importante para a vida adulta é a escolha profissional que pode ou não estar atrelado ao ingresso a universitária. Alguns estudos descrevem que é crescente o número de universitários brasileiros que, quando ingressam no ambiente universitário, aumentam suas chances de apresentar comportamentos de riscos visto que há um aumento no stress e vulnerabilidade emocional. As adaptações corporais que envolvem aspectos motores e biomecânicos podem resultar em isolamento social e comprometer a qualidade de vida do jovem, apresentando maior risco para queixas de sintomas de depressão e ansiedade, o que pode ser refletir em outros aspectos de seu convívio social.

Objetivo geral: Investigar as possíveis correlações entre padrões posturais e aspectos comportamentais em jovens universitários com idade entre 18 e 24 anos, de ambos os sexos. **Método:** Será um projeto do tipo exploratório, com análise comparativa e correlacional. Serão aplicados 2 instrumentos para coleta de dados: um questionário para tipos psicológicos de personalidade – QUATTI, e outro para Problemas de Comportamento ASR - Sistema Aseba de avaliação. Será realizada avaliação postural com base no método de cadeias musculares e articulares de Godelieve Denys-Struyf (GDS) somado à utilização do software para avaliação postural denominado SAPO®. **Análise dos dados:** A análise dos dados ocorrerá com uso do software SPSS, com aplicação de testes de normalidade da amostra para definição de tratamento estatístico paramétrico ou não paramétrico. O nível de significância adotado será de $P \leq 0,05$. **Resultados:** As questões norteadoras deste estudo são: Existe, de fato, a relação entre alguns padrões posturais e o comportamento internalizante ou externalizante? Quais são essas

VII Mostra do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento relações? A postura de um indivíduo pode ser considerada como um sinal de suas características de temperamento e comportamento? A hipótese a ser confirmada é a de que a tipologia postural apresentada por uma pessoa possui uma relação linear com as características de temperamento e comportamento da mesma. **Conclusão:** Dados coletados com população universitária poderão confirmar as hipóteses de que a postura e o comportamento apresentam correlação, fundamentando assim, propostas de trabalhos corporais que possam beneficiar socialmente os jovens no enfrentamento desta nova fase da vida. **Palavras-chave:** Avaliação postural; Comportamento; Juventude.

P.24 DADOS PRELIMINARES SOBRE O ESTADO DA ARTE DOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL ATRAVÉS DO PUBMED

Claudete Veiga de Lima
Orientadora: Cristiane Silvestre de Paula
E-mails: claudete.veiga04@gmail.com
csilvestrep09@gmail.com

Introdução: Os Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi), criados a partir de 2001, respondem às necessidades do segmento infantojuvenil com transtornos mentais graves. Contudo, a sua rede atual ainda é insuficiente para atender às demandas clínicas e, ao mesmo tempo, intervir frente à vulnerabilidade social de seus usuários. Desigualmente distribuído pelo território nacional, oferece atendimento individualizado e coletivo, devendo também desenvolver trabalhos de bases territoriais. Tais equipamentos são compostos por equipes interdisciplinares, voltadas para o acolhimento às demandas psicossociais dos seus usuários, potencializando a redução de danos, de modo a substanciar melhorias dos quadros

clínicos e das condições de inclusão social do segmento infanto-juvenil em seus territórios. A responsabilização destes equipamentos pelo Sistema Único de Saúde deve estar condicionada aos estudos científicos que promovam a atenção psicossocial e as suas práticas terapêuticas e de cuidado, no sentido de potencializar a melhoria dos quadros clínicos e das condições de inclusão social deste segmento infantojuvenil e famílias em seus territórios. **Objetivo geral:** Apresentar o estado da arte acerca dos CAPSis, descrevendo o progresso das produções científicas no decorrer do tempo. **Método:** Investigação através de artigos sobre os CAPSis, realizada na base PubMed, contemplando publicações nacionais e estrangeiras. **Resultados:** Constatou-se que a maioria dos artigos se refere ao perfil dos atendidos, jovens do sexo masculino e idade média de 11 anos, e que a cobertura dos CAPSis é mal distribuída, estando presente somente em 23 dos 27 estados e que mais de 50% dos seus centros estão localizados em municípios na região sudeste. A escassez de serviços especializados e a preocupação dos cuidadores desses jovens usuários quanto ao futuro de seus filhos, no funcionamento dos centros no dia a dia e das mudanças necessárias por parte das crianças também são evidenciados. A leitura mostrou também a ocorrência de práticas intersetoriais e que estas ocorrem com mais frequência nos campos da saúde, educação, assistência social e justiça e como isso contribui positivamente para o tratamento e aumentando a inclusão social dos pacientes. **Conclusão:** A análise dos escritos científicos sobre este serviço permitiu determinar a distância existente entre a teoria e a prática frente às demandas das equipes do CAPSi, ao público-alvo e suas famílias. A deficiência de atendimento na rede se deve à ineficiência da implantação da política de saúde mental proposta, que não abrange todo o território nacional. Evidencia-se a necessidade de materialização da

VII Mostra do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento política de atenção psicossocial de modo a acolher às demandas dos seus usuários, definindo Projetos Terapêuticos Singulares e construindo vínculos capazes de garantir o tratamento contínuo e suporte familiar.
Palavras-chave: Saúde Mental; Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil; Criança e Adolescente.

P.25 SINAIS DE TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E/OU HIPERATIVIDADE/IMPULSIVIDADE NA ESCOLA: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Lilian Clemente dos Santos
Orientadora: Miriam de Oliveira Ribeiro
E-mails: lilian_clemente@yahoo.com.br
miriam.ribeiro@mackenzie.br

Introdução: O TDAH representa atualmente um problema clínico e de saúde pública. Suas causas são multifatoriais. O TDAH faz parte dos Transtornos do Neurodesenvolvimento, descrito pelo DSM-5 como um padrão persistente de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Crianças e adolescentes com sinais de TDAH, possuem características peculiares, geralmente são desatentas, podendo ainda ter associado comportamentos hiperativo/impulsivos. Os sinais clínicos do TDAH, como ter dificuldade em manter a atenção, e permanecer sentado por muito tempo, podem resultar em problemas de aprendizagem. Além disso, devido ao seu comportamento, muitas vezes, inadequado para o ambiente escolar, podem ser rotulados como preguiçosos, indisciplinados ou mal-educados, o que pode levar à dificuldade de interação social com os pares na sala de aula.
Objetivo-geral: Diante deste contexto, o objetivo do estudo foi discutir os problemas de aprendizagem escolar de crianças e adolescentes com sinais de TDAH e levantar possibilidades de enfrentamento desta situação no ambiente escolar. **Método:** Foi realizado levantamento bibliográfico

através de consultas de artigos científicos por meio de pesquisas no Pubmed, SciELO e LILACS, utilizando como descritores TDAH, escola, intervenção no contexto escolar.
Resultados: A literatura aponta que crianças com sinais de TDAH, encontram-se em risco de desempenho escolar insatisfatório, ficando por conta disso, desmotivados e tendem a apresentar rendimento abaixo da média, de acordo com os estudos que tratam de avaliações por meio de instrumentos de desempenho escolar. **Conclusão:** A escola ainda possui estratégias muitas vezes ineficazes de ensino para crianças com sinais de TDAH. Os conflitos ainda estão presentes nas interações entre professor/aluno entre alunos/alunos com TDAH, pois a falta de repertório para manejo das dificuldades cognitivas e das alterações de comportamento nessas crianças pode dificultar a interiorização de regras necessárias para o desenvolvimento comportamental do aluno, com o objetivo de amenizar as dificuldades de aprendizagem. É preciso investimento do professor na formação continuada, por meio de cursos extracurriculares, leitura de livros e artigos voltados para a compreensão das necessidades educacionais e das possibilidades de como se lidar com essa criança no contexto de sala de aula, reduzindo suas dificuldades atencionais e de autocontrole de modo a aprimorar seu processo de aprendizagem. O professor precisa conhecer a sua demanda, entender o funcionamento da aprendizagem deste aluno desatento, hiperativo/impulsivo.

Palavras-chave: TDAH, Aprendizagem Escolar, Formação Continuada.

P.26 RESULTADO DE INTERVENÇÃO EM FUNÇÕES EXECUTIVAS E AUTORREGULAÇÃO, BASEADO NO PIAFEX, EM CRIANÇAS COM SINAIS DE DESATENÇÃO E HIPERATIVIDADE, DO 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I, DE



VII Mostra do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento

ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Ana Paula Roim Micieli
Natália Sant'Anna da Silva
Letícia Alves de Abreu
Orientador: Luiz Renato Rodrigues Carreiro
E-mails: aprm.psico@yahoo.com
natsants@hotmail.com
les_abreu@live.com
luizrenato.carreiro@mackenzie.br

Introdução: As Funções Executivas (FE) são um conjunto de múltiplas habilidades, responsáveis pelo comportamento e pelo desenvolvimento psicológico, cognitivo e social dos indivíduos. Elas estão envolvidas em diversos processos como regulação de comportamento, tomada de decisões, planejamento, raciocínio, resolução de problemas, memória e atenção. Déficits nas FE estão relacionadas a diversas dificuldades e transtornos, como é o caso do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, o mais comum dos Transtornos do Neurodesenvolvimento. Crianças com TDAH podem apresentar também dificuldades de autorregulação emocional, que é a capacidade de controle do comportamento, dos sentimentos e das emoções, para inibição de respostas automáticas e impulsivas. O **objetivo** deste trabalho foi adaptar e aplicar um modelo de intervenção em FE e autorregulação, baseado no Programa de Intervenção em Autorregulação e Funções Executivas (PIAFEx), em crianças com queixa de atenção e hiperatividade. **Método:** a intervenção foi realizada em 12 sessões, uma por semana, em 22 crianças, entre 8 e 9 anos, com sinais de atenção e hiperatividade, selecionadas por meio da utilização do Questionário baseado no DSM-5, Inventário de dificuldades em Funções Executivas (IFERA-I) e o Monitor de Problemas Breve – BPM, respondidos por pais e professores. **Resultados:** Os resultados, obtidos por meio de um Roteiro de Observação, mostraram melhora significativa nos

comportamentos-alvo assertivos em 34% das crianças (n=8), leve melhora em 19% (n=4), nenhuma mudança em 5% (1), leve piora em 28% (n=6) e piora significativa em 14% (n=3). **Conclusão:** no total, foram registrados sinais de melhora no comportamento de 53% das crianças, o que mostra que intervenções em FE e autorregulação são potencialmente eficientes, mesmo em crianças mais velhas. Entretanto, problemas internalizantes (ansiedade, depressão, tristeza, medo) foram verificadas em 32% (n= 7) e externalizantes em 9% (n=2) das crianças, o que pode explicar a piora no comportamento de 42% (n=9) da amostra.

Palavras-chave: Funções Executivas, Intervenção, Escola.

P.27 DESCRIÇÃO DO DESEMPENHO MOTOR EM ADOLESCENTES COM TEA: RESULTADOS PRELIMINARES

Ricardo Henrique Rossetti Quintas
Natália Sant'Anna da Silva
Luiza Serri Zaffarani
Cristiane Gonçalves
Marina Monzani da Rocha
Orientadora: Silvana Maria Blascovi de Assis
E-mails: ricardo.quintas@uol.com.br
silvanablascovi@gmail.com

Introdução: A complexidade do Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode ser observada na ampla gama dos sintomas e heterogeneidade da população acometida, transformando o TEA em uma das patologias infantis mais estudadas nas últimas décadas, sendo caracterizado pela presença de um desenvolvimento anormal da interação social e da comunicação e um repertório restrito de atividades e interesses. Com o aumento da prevalência em todo o mundo, pesquisadores procuram entender suas características nas mais diversas áreas. Os estudos sobre o desenvolvimento



VII Mostra do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento motor em crianças com TEA surgiu, em parte, devido à necessidade de parâmetros que pudessem auxiliar para diagnóstico precoce, em virtude do aumento no número de evidências do desenvolvimento motor atípico dessa população em idades mais avançadas. Um dos principais instrumentos utilizados para avaliação do desempenho motor no TEA é a escala *Movement Assessment Battery for Children – Second edition* (MABC-2) ela avalia crianças e adolescentes entre 03 e 16 anos divididos em três faixas etárias (Banda01 – 03 a 06, Banda02 – 07 a 10, Banda03 – 11 a 16 anos) traçando o perfil motor em três domínios (Destreza Manual, Habilidade com Bola, Equilíbrio) e um perfil global (Desempenho Global), classificando o desempenho em um sistema de semáforo (*Traffic light*), Zona Vermelha – comprometimento motor significativo, Zona Âmbar - risco de dificuldades de movimento, Zona Verde – não detectado dificuldade de movimento e seu tempo de aplicação é de 20 a 30 minutos. **Objetivo:** Avaliar e descrever o desempenho motor de pessoas com TEA. **Materiais e Métodos:** Foram avaliados no estudo pessoas com idade entre 11 e 16 anos com diagnóstico médico de TEA frequentadores de instituições/escolas na região metropolitana de Campinas e São Paulo, com Quociente de Inteligência (QI) ≥ 70 , que os classificam acima da faixa de deficiência intelectual. Sendo excluídos pessoas com TEA que apresentassem comorbidades de origem neurológica, ortopédica ou psiquiátrica que possam interferir em seu desempenho motor. Para avaliação motora foi utilizada a versão brasileira da MABC-2 (Banda03 – 11 a 16 anos) e os procedimentos filmados e o perfil cognitivo foram estabelecido utilizando a escala WASI. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Presbiteriana Mackenzie sob número de parecer 1.717.700 e

registro CAAE: 59046816.7.0000.0084.

Resultado: Foram incluídos no estudo 22 pessoas com TEA com idade entre 11 e 16 anos, com média de QI de 81,95%. Dos 22 avaliados 15 (68,18%) foram classificados em seu desempenho global na zona vermelha, 05 (22,72%) estavam na zona âmbar e apenas 02 (9,09%) tiveram seu desempenho classificados na zona verde. **Conclusão:** Os resultados indicaram a maior parte do grupo avaliado apresentou comprometimentos severos em seu desempenho motor global necessitando de intervenção, apontando a necessidade de maior conhecimento sobre os processos de avaliação e as repercussões motoras nessas pessoas.

Palavra-chave: Destreza Motora, Transtorno autístico, Desenvolvimento Motor.

P.28 EVIDÊNCIAS DE VALIDADE PARA O CHILD BEHAVIOR CHECKLIST FOR AGES 1.5-5 (CBCL/1.5-5) PARA UMA AMOSTRA BRASILEIRA: UMA PROPOSTA

Luiza Serri Zaffarani

Orientadora: Marina Monzani da Rocha

E-mails: luzff_09@hotmail.com

marinamonzani@gmail.com

Introdução: Os problemas de saúde mental na primeira infância e seus efeitos de longo prazo são relatados na literatura. Quando não tratados, esses podem perdurar e impactar a vida da pessoa até mesmo na idade adulta, acarretando no desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, assim como em uma pior qualidade de vida, menor nível de escolarização e salários mais baixos. Assim, o uso de instrumentos de rastreio de problemas emocionais e comportamentais em crianças pode ser de grande importância social, levando ao encaminhamento e tratamento antes de esses se agravarem. O *Child Behavior Checklist* (CBCL/1,5-5) é uma ferramenta de rastreio que apresenta

VII Mostra do Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento diversos estudos comprovando sua consistência e eficácia internacionalmente. Assim, a validação desse instrumento para a população brasileira seria de grande importância, da mesma forma como estudos comprovando sua sensibilidade ao TEA e capacidade de diferenciar crianças com TEA de crianças típicas e também das encaminhadas para serviços de saúde mental. **Objetivo:** Portanto, a presente pesquisa se constituirá em dois estudos complementares que buscarão verificar a validade do CBCL/1,5-5 para a população brasileira, assim como sua capacidade de diferenciar os perfis de crianças com TEA, crianças típicas e as encaminhadas para serviços de saúde mental. **Método:** No estudo 1, uma amostra de pelo menos 1200 crianças de 1,5 a 5 anos de idade serão avaliadas pelos responsáveis usando o CBCL/1,5-5. Serão realizados a análise fatorial confirmatória (AFC), o teste de correlação de Pearson, coeficiente de Cronbach (para a consistência interna das escalas), Análises de Variância Univariadas (ANOVA), Análises de Variância Multivariadas (MANOVA), Regressões Lineares e testes de decisão estatística (Odds Ratio, Sensibilidade, Especificidade e curva ROC) para indicar a validade, confiabilidade e as normas mais adequadas para o instrumento. No segundo estudo, a amostra será dividida em função dos contextos: crianças diagnosticadas com TEA, crianças típicas e crianças encaminhadas para serviços de saúde mental. Os perfis das crianças dos três grupos serão comparados com a intenção de verificar se os escores obtidos nas escalas do CBCL/1,5-5 são capazes de determinar à qual grupo a criança pertence. Todas as análises estatísticas serão realizadas utilizando o programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS 22.0), com $p \leq 0,05$ como nível de significância. **Principais resultados e Conclusão:** O estudo ainda está em andamento, porém se espera encontrar evidências de validade do CBCL/1.5-5 para a população brasileira, assim como

observar que esse é capaz de distinguir entre perfis de crianças encaminhadas, não encaminhadas e com TEA.

Palavras-chave: perfis comportamentais, estudo de validação, Transtorno do Espectro do Autismo.